

LINGUAGEM E AFASIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM EM UM ESTUDO DE CASO¹

Tauana Nunes Paixão
(Uesb)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
(Uesb)

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos alguns resultados a respeito do funcionamento da linguagem de um idoso acometido de um Acidente vascular Cerebral.

PALAVRAS CHAVE Neurolinguística. Afasia. Anomia

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, enfocamos o estudo de algumas características do funcionamento da linguagem de EM, morador de um asilo para idosos. Com o acompanhamento através, principalmente, de diálogos livres e contextualizados procuramos investigar, com base em indícios presentes na fala desse sujeito, questões relacionadas principalmente à nomeação de objetos. Esse acompanhamento e a forma de analisar os dados têm como referencial teórico-metodológico a Neurolinguística Discursiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Delineando, brevemente este estudo, primeiramente, estabelecemos contato com o sujeito da pesquisa, o senhor EM, na tentativa de construção de um conhecimento mútuo, de ambas as partes (sujeito x pesquisador), através do conhecimento de – dados pessoais, profissão que exercia, família, escolaridade, atividades diárias, amigos, pREFERÊNCIAS– no intuito de que haja a elaboração de uma base de conhecimentos comuns fornecendo subsídio para uma melhor interação verbal.

Após a primeira fase, passamos a gravar os diálogos estabelecidos em situações comunicativas, com a utilização de dispositivo digital para a gravação dos dados (MP3 Player), para, em um terceiro momento, transcrever as gravações no intuito de realizar a seleção dos dados relevantes para estudo sobre as alterações linguísticas apresentadas por EM, um senhor de 51 anos, diabético e hipertenso, teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e, como seqüela, ficou com afasia e hemiplegia à direita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EM, sujeito cuja linguagem está sob análise, é afásico. A afasia, segundo Coudry (1988, p.5), é considerada como um distúrbio que se caracteriza

por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva (nesta incluídos aspectos gramaticais) produzidas por lesão focal

Sigla do locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção do enunciado verbal	Observações sobre as condições de produção do enunciado não verbal
Itp	O senhor usa isso aqui?		Mostrando um pente
EM	Não		
Itp	Não?!E seu cabelo tá arrumado assim como?	Tom de surpresa	
EM	Nada...	Sorrindo	
Itp	Nada?O senhor não usa isso aqui não, é?		Mostrando o pente
Itp	Oh, serve pra que isso aqui?		Mostrando o pente
EM	Pra tudo...		Pegou e pente e passou no cabelo
Itp	Pra tudo? Isso aqui é o que?		Mostrando a ele o fio de cabelo que ficou no pente
EM	É!	Rindo	
RECORTE			
Itp	Eu trouxe outra coisa.		
Itp	Isso aqui...		Mostrando um copo
Itp	O que é isso aqui?		
EM	Hein?!		
Itp	Isso aqui é o que? Como é o nome disso aqui?		Mostrando um copo
EM	Não sei não...	Tom de dúvida	
Itp	O senhor usa pra que isso aqui?		Mostrando um copo
EM	Áááh!		Pegou o copo e fingiu que estava bebendo.
Itp	Beber!	Sorrindo	

apresentados a ele: pente, copo. Contudo, observamos que o senhor EM procura outros “processos de significação que ajudam na tradução intra e inter-semiótica”.

De acordo com Coudry (2008), os indivíduos afásicos procuram outras maneiras de associar o significado, eles utilizam “*processos alternativos de significação*”, isso quer dizer que há sempre uma nova forma diferente de se dizer algo. “Muitos dos processos de significação que se apresenta como solução para o afásico expressar seu dizer envolvem sistemas não verbais (gestos/corpo; objetos; relações entre objetos; práticas sociais)” (COUDRY, 2008). Alguns desses aspectos podem ser observados no quadro acima, pois seu EM faz uso de gestos/mímicas, expressões corporais e alguns sons característicos (como o “Áááh!” para mostrar que estava bebendo) para responder às perguntas, como já verificado em Sampaio, Bernardo e Paixão (2009).

CONCLUSÃO

Consideramos que no funcionamento de linguagem no contexto patológico podem ser também reconhecidas como arranjo e estruturação. Dessa forma, os aspectos relacionados à patologia da linguagem, do sujeito aqui analisado, perde a conotação basicamente patológica e ganha outro sentido, ou seja, o que a literatura especializada chama de patológico, juntamente com a Neurolinguística Discursiva, consideramos como processos de significação utilizados na tentativa de garantir a efetividade de se significar na interação.

COUDRY , M. I. H. **Neurolinguística Discursiva: Afasia como tradução** In: Maria Irma H. Coudry, Cinthia Ishara e Nirvana Ferraz (orgs.). *Estudos da Língua(gem)*. Número temático: Estudos em Neurolinguística. v. 6, n.1, junho de 2008 (*a sair*);

NOVAES-PINTO, R. C. Preconceito linguístico e exclusão social na normalidade e nas chamadas patologias da linguagem. In: **Averso do Averso** (Araçatuba), v. 5, p. 10-20, 2009.

SAMPAIO, N. F. S. BERNARDO, K. F. e PAIXÃO, T. N. Interação e Linguagem: Notas sobre a fala de idosos em situações comunicativas. In: **Revista REVEL**. Volume 7, número 13, 2009.